

EM DEFESA DOS PEQUENOS

CARMEM MURARA
Especial para o MultiRural

CURITIBA - O virtual candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, aportou no início de março com sua Caravana da Cidadania em terras paranaenses com um discurso totalmente centralizado na questão agrícola de toda a região Sul do país. Apesar de não estar oficialmente em campanha, Lula subiu em vários palanques e discursou como candidato. Mesmo percorrendo uma região tradicionalmente conservadora, que poucos votos renderam à sua candidatura em 1989, o presidente nacional do PT não se intimidou e tentou recuperar o prejuízo. Por onde passou, criticou a política agrícola do Governo Federal, que, segundo ele, tem dificultado o acesso de pequenos e médios produtores aos créditos agrícolas e de custeio. Em Telêmaco Borba, a 240 quilômetros de Curitiba, onde esteve no último dia 28, Lula concedeu uma entrevista exclusiva ao MultiRural, cujos principais trechos estão a seguir:

• **MultiRural:** *Nos discursos que o senhor tem feito pelo país, há um destaque especial para o pequeno e médio produtor rural. Seu programa de governo prioriza os pequenos produtores? Em que sentido isto ocorre?*

• **Lula:** Nós temos hoje no Brasil cinco milhões de minifúndios e pequenas propriedades. Pessoas que não têm acesso a créditos agrícolas nem a créditos de custeio. É papel do governo criar mecanismos para que o dinheiro chegue às mãos do pequeno produtor. Temos que organizar as pessoas em cooperativas e agrovilas para que essas terras se transformem em propriedades altamente produtivas.

• **MultiRural:** *Os pequenos e médios produtores temem a implantação do Mercosul porque acreditam que não conseguirão competir com os países vizinhos. O que poderia ser feito para garantir estabilidade para estes produtores?*

• **Lula:** Nós temos que entender que o Brasil está defasado do ponto de vista tecnológico se comparado com a Argentina e Uruguai. O Brasil não investiu em pesquisa no momento correto, portanto, ficou com menor capacidade produtiva. Por outro lado, o preço da terra lá é mais barato. A carga tributária no Brasil é de 34% para o produtor rural e lá é de apenas 14%. O trator brasileiro é vendido no Uruguai por um preço mais barato do que

para o brasileiro. Enquanto não adquirirmos capacidade de competitividade e não tivermos igualdade tecnológica, teremos que criar as chamadas políticas compensatórias, subsidiando a pequena produção para não tirar o homem do campo.

• **MultiRural:** *Em 1989 o senhor tinha um compromisso de campanha que era assentar um milhão de famílias em quatro anos. Isto ainda é possível?*

• **Lula:** Além de possível, é extremamente necessário fazer a reforma agrária. É lógico que você tem uma meta que é assentar determinado número de famílias por ano. Este número está intimamente ligado com a organização do movimento e com a capacidade de recurso que você tenha. Isto, para fazer uma reforma agrária decente e produtiva. Precisa-se ter assistência técnica, criar estradas vicinais para escoamento dos produtos e garantir preço mínimo para a produção.

• **MultiRural:** *Quais as áreas do país e quem teria prioridade numa reforma agrária?*

• **Lula:** É muito difícil dizer isto agora. É preciso primeiro fazer um levantamento de cidade por cidade e região por região, para saber quais são as terras disponíveis. Dentro do possível, têm que ser evitados os deslocamentos dos sem-terra. É preciso tentar assentar as pessoas no local onde elas moram e têm a sua vida. Fa-

zer reforma agrária significa também contar com um alto grau de organização dos trabalhadores porque é necessário criar critérios coletivos de produção.

• **MultiRural:** *O grande medo dos produtores rurais era de que o senhor tomasse, indistintamente, as terras dos proprietários. Quais os critérios para a reforma?*

• **Lula:** Há dois tipos de medo. Um é a ignorância e o outro é a má-fé. Obviamente, quando o Ronaldo Caiado (ex-presidente da UDR e deputado federal por Goiás) fala é má-fé. Quando um grande latifundiário fala, também é má-fé. Se há uma coisa que eles sabem como se faz é a reforma agrária. Ninguém vai mexer em pequenas propriedades ou em terras produtivas porque a reforma agrária pressupõe um tamanho correto. Por que no programa de governo do PT, em 89, nós estipulamos uma área de 500 hectares para a reforma agrária? Porque nós entendemos que nesta área nós podemos colocar 25 famílias, cada uma com 20 hectares. Ali você pode coletivizar os implementos agrícolas. Na verdade, eles utilizaram isto como instrumento ideológico contra a nossa candidatura. Agora, eu acredito que isto está ficando claro na cabeça das pessoas. O povo sabe que a reforma agrária é necessária.

• **MultiRural:** *Depois da sua passagem pelo sul do país, quais foram os problemas agrícolas e agrários que o senhor encontrou?*

• **Lula:** Todos. Falta de política agrícola, falta de prioridade e incentivo para o pequeno e médio produtor. Não existe uma política do governo para priorizar estas que são responsáveis por 70% da produção nacional. O crédito agrícola, normalmente, sai para o grande e não sai para o pequeno produtor. Além do que, no Brasil, o departamento de pesquisas não existe. Então, estamos defasados. Precisamos investir em pesquisas para que cada hectare se torne o mais produtivo e para ajudar o pequeno produtor. ■

TROMBINI FATURA US\$ 166 MIL

Leilão do Haras Valente em URV supera expectativa dos organizadores.

MARISE HELEINE

Sucesso total, definem os organizadores do leilão de liquidação de plantel do Haras Valente realizado no último 12, em Porto Amazonas, a 120 quilômetros de Curitiba. O primeiro leilão do ano de gado Jersey no país e também o primeiro um URV superou em 20% a expectativa e aqueceu o mercado. Compareceram mais de 300 pessoas vindas dos mais diversos pontos do Brasil, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Pernambuco. Quem foi, foi para comprar.

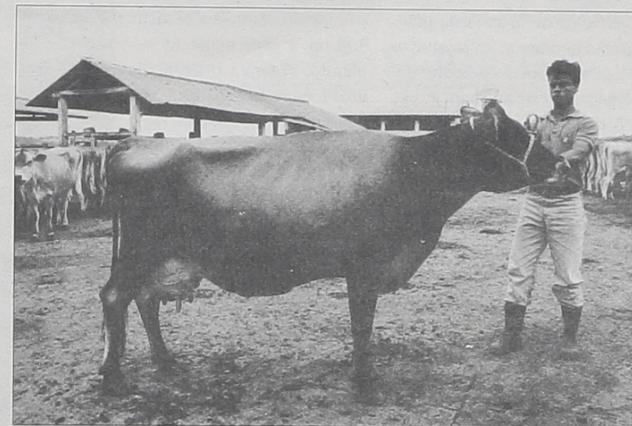
Foram vendidos todos 101 animais colocados na pista, com um faturamento de US\$ 166 mil. Duas fêmeas alcançaram o lance máximo de US\$ 4 mil e a média de preços foi de US\$ 1,6 mil. Só para se ter uma idéia, apenas o custo do frete para trazer uma vaca importada dos Estados Unidos para o Brasil é de US\$ 1,2 mil. Para o proprietário do Haras Valente, Italo Trombini, "foi um leilão dos compradores que adquiriram bem animais de alta linhagem".

Não houve defesa e nenhum animal saiu sem lance. O maior comprador foi a Agropecuária Piraquara Verde, de Limoeiro, Pernambuco, que arrematou 14 animais, num total de US\$ 25 mil. A Pedra Verde, do deputado Sérgio Guerra (PSB) - inocentado pela CPI do orçamento - ganhou de brinde uma serra elétrica e duas doses de sêmen. Guerra, que é vice-presidente da Associação dos Criadores de Jersey do Nordeste, disse que fez um bom negócio e só comprou porque acredita no País e quer investir.

Quem adquiriu as fêmeas mais caras do leilão foi o pecuarista Hilton de Oliveira Franco que também se diz um otimista: "acredito que todo o trabalho no Brasil vai começar a valer". Ex-diretor do mercado de capitais, hoje é o maior produtor de leite de Piraquara, ele comprou, no total, seis animais. Starlett e Gladys, filhas de Duncan, alcançaram o preço de US\$ 4 mil cada uma e serão pagas em 10 parcelas de 400 URVs. Oli-

veira Franco considerou uma excelente oportunidade poder comprar "animais de extraordinária genética".

No leilão, além de vacas importadas dos Estados Unidos e do Canadá, foram vendidos 16 filhas de Highland Magic Duncan, um dos melhores touros americanos da atualidade. Duncan, um melhorador da raça, morreu há três anos e os Estados Unidos fecharam a exportação de seu sêmen. Italo Trombini comprou 100 doses há cinco anos e hoje é um dos quatro criadores brasileiros a possuir a raridade. Sêmen de Duncan e de outros touros também foram vendidos no leilão.



Filhas de Duncan disputadas no leilão.

No próximo dia 19, o Haras Valente liquida o plantel de ovelhas Suffolk e a expectativa é que o leilão seja ainda mais disputado que o do Jersey. Será ofertado sê-

men de "Champ Genes", o melhor carneiro Suffolk já importado para o Brasil. Informações pelos telefones (041) 234-4665 - (0422) 56-1244. ■

Emoção com o fim do plantel

Durante mais de 15 anos, o Haras Valente investiu na seleção e criação de ovinos e bovinos de alta linhagem. Como resultado, os animais sempre tiveram destaque nas principais exposições do País. O pecuarista Italo Trombini conta, nesta entrevista, porque resolveu se desfazer dos plantéis de Jersey e Suffolk que, reconhecidamente, estavam entre os melhores do Brasil. Apesar de negar a princípio, Trombini não escondeu a emoção quando um dos melhores animais do plantel entrou na pista e ele se retirou para não ver a venda.

Por que o sr. resolveu liquidar o seu plantel?

Italo Trombini: Nós resolvemos fazer este remate de liquidação porque inicialmente eu pensava em ter como hobby de fim de semana e a coisa foi se desenvolvendo de uma maneira tal que eu acabei aumentando muito o meu plantel. Hoje eu estou querendo mais me dedicar ao cavalo Puro-Sangue Inglês que é o cavalo de corridas. Eu cheguei a atingir um número muito grande de gado leiteiro, de Jersey e de ove-

lhas Suffolk. Eu normalmente fazia dois leilões por ano, inclusive, leilões em São Paulo. Os nossos leilões da raça Jersey eram um dos mais conceituados, estavam sempre entre os quatro leilões da raça e enfim, há dois anos que nós não fazemos remate e isto aumentou muito o nosso plantel e chegamos aí a atingir 140 fêmeas do Jersey. Para aproveitar a oportunidade, nós procuramos fazer já os dois leilões com proximidade para que se usasse toda a estrutura de um leilão para outro.

Por que o sr. ficou tanto tempo sem fazer leilão?

Italo Trombini: Porque sentimos que os planos do governo, e a situação financeira do país não eram favoráveis, e que não havia mercado para os produtos do haras. O nosso plantel é originário de importações do Canadá, dos Estados Unidos, animais de muita qualidade que para você jogar isso num leilão, sem mercado aquecido, ia ficar muito difícil.

O sr. investiu muito nesse plantel, não sente agora se desfazer dele?

Italo Trombini: Veja, a gente investiu tanto que chegamos a trazer um avião 707 lotado de animais (matrizes) do Canadá e dos Estados Uni-

dos em 1987 e, na oportunidade, para colaborar com os criadores da raça, fizemos um leilão em Curitiba em que vendemos 50 animais. Foi um sucesso total. Nós sempre tivemos a preocupação de trazer animais de fora e melhorar o nosso plantel. Só para se ter uma idéia, o Uruguai tinha os melhores animais da raça Jersey da América do Sul. Hoje, o nosso ganha disparedo. O gado Jersey do Brasil se rivaliza hoje com os melhores do mundo. Nós temos animais aqui no Brasil que podem competir com igualdade com os do hemisfério Norte.

O sr. vai se dedicar ao gado de corte?

Italo Trombini: A dedicação maior será ao puro-sangue Inglês e, no gado de corte, à formação de touros. Queremos fazer o cruzamento do Nelore com o Limousin formando touros para a venda no Brasil Central que é muito carente de reprodutores. Também quero voltar a ter isso aqui como lazer e conhecer meus animais pelo nome. Antes eu identificava um carneiro que foi grande campeão ou uma vaca que foi tricampeã. Quero curtir mais as raças que eu crio.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PREENHEZ

MARISE HELEINE

Comprar uma fêmea em leilão acreditando que está prenhe e logo depois ver o animal entrar no cio é coisa do passado. Este tipo de engano, até certo ponto comum, está com os dias contados com a utilização da ultra-sonografia animal. O equipamento chegou ao Brasil em 1991. Hoje, o Scanner 480 representa a última geração, à disposição do serviço veterinário, neste tipo de equipamento.

O Scanner 480, importado da Holanda, pertence ao Haras Valente e é um dos únicos do Paraná. No leilão realizado pelo haras, na semana passada, foram colocados à venda 56 animais da raça Jersey com prenhez positiva. Como o aparelho grava em vídeo o ultra-som do feto e imprime as fotos através do vídeo printer, os compradores receberam cópias do exame, atestando com garantia a prenhez, a idade do feto e a data provável do nascimento do bezerro.

Diagnóstico precoce

O ultra-som permite detectar a prenhez de bovinos com apenas 25 dias de fecundação, enquanto que com a apalpação retal são necessários 45 dias. Já para ovinos é o único método não invasivo de se fazer precocemente o diagnóstico da gestação, o que acontece com 28 a 30 dias.

O aparelho também possibilita ao veterinário ver o momento exato em que as vacas e ovelhas estão ovulando para que se possa fazer inseminação artificial. Para Amélia da Costa Travassos, administradora da S. Village Agropecuária e Empreendimentos Ltda. que cria ovinos da raça Suffolk, o ultra-som só veio facilitar: "hoje não se perde tempo. A inseminação é feita no momento certo e com resultados garantidos. Além disso, é possível saber quantos filhotes vão nascer".

O Scanner 480 pode ser utilizado ainda em ortopedia, para ecocardiograma e para medir a espessura muscular e de gordura dos animais.

PT DEFENDE MUDANÇA NAS DATAS DO MERCOSUL

CURITIBA - Um dos coordenadores da área agrícola do programa de governo do PT, o professor de política agrícola da Unicamp (Universidade de Campinas), José Graziano da Silva, defendeu em Telêmaco Borba, quando acompanhava a Caravana da Cidadania do pré-candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, uma mudança no cronograma do Mercosul. Graziano disse que, do jeito que está sendo implantado, o Mercosul

prejudicará os pequenos e médios produtores rurais, que não terão condições de competir com os produtores estrangeiros. "Temos que rever o cronograma para poder acomodar os pequenos agricultores", defendeu o professor.

Por enquanto, os setores que mais têm criticado a política de instalação do Mercosul são os plantadores de trigo, soja, milho, alho e arroz. Com o fim das barreiras comerciais entre os países que compõem o Mercosul, haverá um prejuízo muito

grande, acreditam os produtores brasileiros. Em Santa Catarina, por exemplo, os arrozzeiros chegaram a participar de um encontro com Lula para discutir o problema.

José Graziano da Silva, uma das pessoas mais cotadas para assumir o Ministério da Agricultura do eventual governo petista, afirma que, primeiro, a política agrícola do partido estabelecerá garantias para os produtores brasileiros para depois firmar os acordos o âmbito do Mercosul. Uma das pos-

sibilidades levantadas por ele é a reacomodação dos pequenos e médios agricultores em outros setores da produção. Um dos exemplos citados por Graziano seria a mudança da produção de soja para a de leite. Outro ponto fundamental, segundo o coordenador de política agrícola do PT, é igualar a carga tributária do Brasil com a da Argentina, Paraguai e Uruguai. Entre eles, o Brasil é o que mais cobra impostos dos produtos agrícolas. (CM)